

Desafios e potencialidades do trabalho em equipe multiprofissional de saúde no atendimento às redes de urgência e emergência

Challenges and potentialities of multidisciplinary health teamwork in the care of urgency and emergency networks

Desafíos y potencialidades del trabajo en equipos multidisciplinares de salud en la atención de las redes de urgencia y emergencia

Recebido: 12/04/2023 | Revisado: 19/04/2023 | Aceitado: 20/04/2023 | Publicado: 24/04/2023

Hayslla Mikaella do Couto Araújo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5710-6397>
Hospital Regional de Vilhena, Brasil
E-mail: hayslla.couto98@gmail.com

Talia Aparecida Alves Nascimento

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-2619-1551>
Faculdade de Ensino de Minas Gerais, Brasil
E-mail: Talianasc@hotmail.com

Nívia Maria Carvalho Azambuja

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-7901-7330>
Hospital Regional de Vilhena, Brasil
E-mail: nivea.azambuja@gmail.com

Paula Giovanna Silva

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-5259-6356>
Hospital Regional de Vilhena, Brasil
E-mail: paula_biason@live.it

Valéria Amanda Azevedo

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-3342-1673>
Unidade de Pronto Atendimento de Vilhena, Brasil
E-mail: valeriaamanda3531@gmail.com

Daniele Coelho Dourado

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-4486-3039>
Universidade do Estado da Bahia, Brasil
E-mail: danielecdourado@gmail.com

Viviane Coelho Dourado

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8416-4330>
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Brasil
E-mail: amalgama@terra.com.br

Resumo

O serviço ofertado pela equipe multiprofissional, a fim de prestar atenção integral ao paciente crítico dentro de suas interdependências reconhecidas tem sido cada vez mais frequente nos cenários de urgência e emergência. Haja vista a grande diversidade de profissões que podem atender e desenvolver olhar clínico de diferentes perspectivas profissionais. O presente estudo teve como objetivo buscar e analisar as evidências que apontam os desafios percorridos pela equipe multiprofissional de saúde no atendimento às redes de urgência e emergência, exaltando suas conquistas e importância para com o trabalho em equipe. Trata-se de pesquisa exploratória de natureza qualitativa, cuja fundamentação e desenvolvimento foi realizado a partir de levantamento bibliográfico, se caracterizando como revisão de literatura integrativa. Como resultado da pesquisa notou-se como grande desafio do trabalho em equipe multiprofissional a falha na comunicação interprofissional e por vezes o não reconhecimento profissional como parte da equipe de cuidado. Pode-se concluir a escassez de estudos enfatizando a equipe multiprofissional no cuidado centrado ao paciente e a deficiência de educação continuada nas unidades de urgência e emergência, enfatizando a necessidade de desenvolver atividades que possam encorajar, estimular discussões e reflexões de cunho multiprofissional pelas equipes para que assim as equipes possam desenvolver o papel decisório no planejamento terapêutico do paciente de forma gradual e interprofissional.

Palavras-chave: Urgência e emergência; Equipe multiprofissional; Desafios multidisciplinares.

Abstract

The service offered by the multidisciplinary team, in order to provide comprehensive care to critical patients within their recognized interdependencies, has been increasingly frequent in urgent and emergency settings. In view of the

great diversity of professions that can serve and develop a clinical perspective from different professional perspectives. The present study aimed to seek and analyze the evidence that points to the challenges faced by the multidisciplinary health team in the care of urgent and emergency networks, extolling their achievements and importance to teamwork. This is an exploratory research of a qualitative nature, whose reasoning and development were carried out through a bibliographical survey, characterizing itself as an integrative literature review. As a result of the research, a major challenge of multidisciplinary teamwork was the lack of interprofessional communication and sometimes the lack of professional recognition as part of the care team. It can be concluded that there is a lack of studies emphasizing the multidisciplinary team in patient-centered care and the lack of continuing education in urgent and emergency units, emphasizing the need to develop activities that can encourage, stimulate discussions and reflections of a multidisciplinary nature by the teams so that the teams can develop the decision-making role in the patient's therapeutic planning in a gradual and interprofessional way.

Keywords: Urgency and emergency; Multiprofessional team; Multidisciplinary challenges.

Resumen

El servicio ofrecido por el equipo multidisciplinario, con el fin de brindar una atención integral a los pacientes críticos dentro de sus reconocidas interdependencias, ha sido cada vez más frecuente en situaciones de urgencia y emergencia. En vista de la gran diversidad de profesiones que pueden servir y desarrollar una perspectiva clínica desde diferentes perspectivas profesionales. El presente estudio tuvo como objetivo buscar y analizar las evidencias que apuntan a los desafíos enfrentados por el equipo multidisciplinario de salud en la atención de las redes de urgencia y emergencia, exaltando sus logros e importancia para el trabajo en equipo. Se trata de una investigación exploratoria de carácter cualitativo, cuyo razonamiento y desarrollo se realizó a través de un levantamiento bibliográfico, caracterizándose como una revisión integrativa de la literatura. Como resultado de la investigación, un gran desafío del trabajo en equipo multidisciplinario fue la falta de comunicación interprofesional y, en ocasiones, la falta de reconocimiento profesional como parte del equipo de atención. Se puede concluir que faltan estudios que enfatizan el equipo multidisciplinario en la atención centrada en el paciente y la falta de educación continua en las unidades de urgencia y emergencia, enfatizando la necesidad de desarrollar actividades que puedan incentivar, estimular discusiones y reflexiones de carácter multidisciplinario. por los equipos para que los equipos puedan desarrollar el papel decisorio en la planificación terapéutica del paciente de forma gradual e interprofesional.

Palabras clave: Urgencia y emergencia; Equipo multiprofesional; Desafíos multidisciplinarios.

1. Introdução

No Brasil, o Sistema Único de Saúde por se tratar se sistema universal e integral de saúde, o atendimento às urgências e emergências se faz primordial. Em 2011, o Ministério da Saúde decidiu por regulamentar a Rede de Atenção às Urgências e Emergências (RUE), como parte das Redes de Atenção à Saúde com objetivo de acolhimento com classificação de risco, com intenção de ampliar e qualificar o acesso humanizado e integral aos usuários do sistema em situações de urgências e emergências. Com intuito de tornar o atendimento ágil e resolutivo, reduzindo a fragmentação das ações de saúde aumentando a comunicação em todas as redes de atenção (Pacheco et al., 2015; Tofani et al., 2022).

Dentro do cenário assistencial da rede de urgência e emergência, compreendem-se como componentes todos os níveis de atenção à saúde, desde a Atenção Básica (UBS, ESF), as Unidades de Pronto Atendimento (UPA) e outras portas abertas 24 horas, ao Serviço Móvel de Urgência (SAMU), até as Portas Hospitalares de atenção às Urgências, incluindo a Atenção Domiciliar (Tofani et al., 2022).

É necessário destacar a importância do funcionamento das redes de atenção aos usuários em perfeita harmonia, com base em protocolos de atendimento baseados na realidade local, com garantia de infraestrutura mínima para o funcionamento adequado às condições de urgência e emergência (Pacheco et al., 2015).

Os serviços de pronto atendimento em urgência e emergência por serem consideradas portas de entrada acabam por possuir alta demanda e superlotação dificultando a identificação de prioridades de atendimento. Diante disto, em 2009 o Ministério da Saúde implantou o Programa de Acolhimento Com Classificação de Risco (ACCR), baseado no Protocolo de Manchester (*Manchester Triage System*), trata-se de processo dinâmico que visa diferenciar os casos críticos dos não críticos através de fluxogramas para identificação de queixas relatadas pelos usuários, sendo esta atividade atribuição exclusiva do profissional de enfermagem (Campos et al., 2020; Castro et al., 2022).

O usuário é classificado em um dos cinco níveis, onde para cada nível é estabelecido uma cor e um tempo de espera para o atendimento médico. Sendo o nível de emergência de atendimento imediato na cor vermelha, pois o paciente apresenta risco iminente de vida ou sofrimento intenso que necessita de intervenção médica para estabilização do quadro (De Moraes et al., 2019; Campos et al., 2020; Pacheco et al., 2015).

O acolhimento da classificação de risco deve ser aplicado por equipe multiprofissional, uma vez que acolher não se restringe a triagem, mas sim a uma coordenação do cuidado responsável e resolutivo, garantindo a atenção integral ao usuário (Campos et al., 2020). Entende-se por integralidade do cuidado, a atenção ao indivíduo em todas as áreas e em todos os níveis de atenção, é dizer, atenção primária, biopsicossocial, ambulatorial e vigilância em saúde (Tofani et al., 2022).

Portanto, ao discutir a integralidade do cuidado é importante considerar dois grandes grupos de serviços, sendo um de serviços ofertados à população e o outro uma organização permanente com interação de recursos e profissionais nos diversos níveis de atuação, tornando o usuário o centro de sua atividade profissional (Oliveira & Souza, 2021; Tofani et al., 2022).

Oliveira e Souza (2021) afirmam em seu estudo que os profissionais de saúde devem reconhecer quais ações de saúde devem ser implementadas e executadas para a prestação de uma assistência completa e fortalecimento da rede de atenção à saúde, viabilizando assim a integralidade no SUS.

O presente estudo tem por objetivo buscar e analisar as evidências que apontam os desafios percorridos pela equipe multiprofissional de saúde no atendimento às redes de urgência e emergência, exaltando suas conquistas e importância para com o trabalho em equipe.

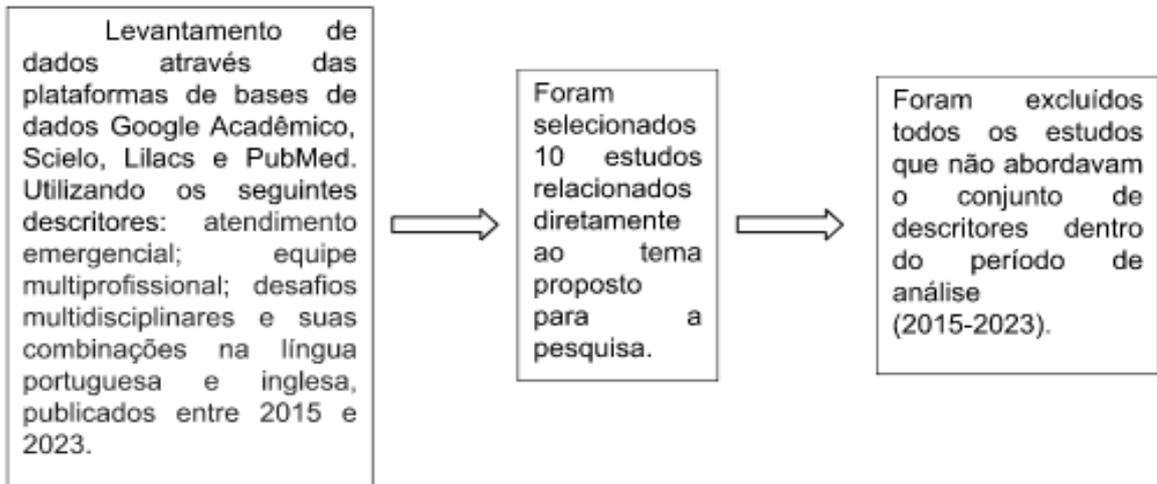
2. Metodologia

Trata-se de pesquisa exploratória de natureza qualitativa, cuja fundamentação e desenvolvimento foram realizados a partir de levantamento bibliográfico, se caracterizando como revisão de literatura integrativa. Segundo Mendes et al (2019) esse tipo de estudo permite a identificação, síntese e execução de ampla análise da literatura em torno de temática específica visando o esclarecimento do tema. Os descritores utilizados foram: urgência e emergência; equipe multiprofissional; desafios multidisciplinares e suas combinações na língua portuguesa e inglesa para a revisão. Como fonte de pesquisa estão as plataformas de bases de dados Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Lilacs e PubMed.

Como critério de inclusão foram selecionados somente os artigos científicos publicados entre os períodos de 2015 a 2023 contendo todas as palavras-chaves descritas acima, portanto, excluiu-se os demais artigos. Também foi adotado como critério de exclusão os artigos duplicados e os que fugiam do tema não contendo o conjunto completo de palavras-chaves descritas, assim como os artigos incompletos. Destes, foram selecionados 10 artigos para confecção do estudo. Posteriormente foi realizada uma leitura minuciosa e criteriosa no intuito de analisar as informações contidas confrontando os objetivos desta pesquisa.

Os estudos selecionados através destes bancos de dados apresentam e comprovam os desafios percorridos pela equipe multiprofissional de saúde nos atendimentos de urgência e emergência em saúde, enfatizando as potencialidades do trabalho em equipe. A Figura 1 descreve como ocorreu a realização deste estudo.

Figura 1 - Prospecção de pesquisa bibliográfica e seleção de estudos.



Fonte: Autoria própria.

3. Resultados

Na elaboração desta pesquisa foram selecionados 10 artigos de maneira resumida em forma de quadro sinóptico para facilitar a abordagem de discussão neste estudo. Todos os dados contidos no quadro foram selecionados a partir dos critérios de inclusão definidos na metodologia da pesquisa. Em análise prévia aos dados do quadro é possível notar a escassez de publicações acerca do tema abordado. Quadro 1, contendo os dados dos autores, título e ano, objetivos, metodologia e principais resultados.

Quadro 1 - Caracterização da produção científica selecionada para a revisão, de acordo com autor e ano, título, objetivos, metodologia e principais resultados.

N	Autor/ano	Título	Objetivo	Metodologia	Resultados
1	Silva, F. A. N. O (2021)	Assistência multiprofissional ao paciente oncológico crítico em pronto socorro/serviço de emergência especializado: revisão integrativa	Analisar a produção científicas sobre a assistência multiprofissional ao paciente oncológico crítico adulto em pronto socorro/serviço de emergência especializado.	Estudo de revisão integrativa com amostra de oito artigos selecionados nas bases cinahl, scopus, bireme e no portal pubmed.	Verificou-se que a atuação multiprofissional incrementa o fluxo de atendimento, minimiza atrasos na avaliação, permite iniciar precocemente medidas terapêuticas e favorece os melhores resultados em diferentes fases do tratamento oncológico
2	Mendonça, A. R (2023)	A experiência dos pacientes da emergência em relação a autonomia no cuidado	Avaliar a experiência dos pacientes da emergência em relação à garantia da autonomia.	Revisão de literatura	Um dos fatores presentes, que interferem na relação entre paciente e equipe, é a percepção de sobrecarga dos funcionários. Estes aspectos indicam a importância de se investir no aumento do quadro de funcionários e na educação continuada das equipes para aprimorar habilidades e atitudes a fim de fortalecer as tecnologias relacionais para superar as barreiras existentes na comunicação.
3	Gorges, B (2023)	Relações de trabalho em equipe multiprofissional em ambiente hospitalar: uma revisão integrativa	Compreender como ocorrem as relações de trabalho e a comunicação entre os profissionais da equipe multiprofissional de saúde do ambiente hospitalar e as implicações na segurança do paciente	Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Teve como questão norteadora: quais as características das relações de trabalho e comunicação entre os profissionais da equipe multiprofissional de saúde no ambiente hospitalar, publicados em estudos científicos nos últimos cinco anos.	A prática colaborativa da equipe como benefício na integração da equipe, diminuição da carga de trabalho e eficiência na assistência prestada. O uso de ferramentas como o round multidisciplinar e passagens de plantão apropriadas para a criação de um ambiente que promova a comunicação ativa entre os profissionais, contribuindo também para a segurança do paciente.
4	De souza et al (2020)	Assistência multiprofissional ao paciente politraumatizado nos serviços de emergência: uma revisão integrativa da literatura	Revisão integrativa da literatura acerca da abordagem multiprofissional ao paciente politraumatizado nos serviços de emergência.	Trata-se de uma revisão integrativa, método que tem a finalidade de reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um delimitado tema ou questão, de maneira sistemática e ordenada, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento do tema investigado	Desta forma, o agrupamento permitiu a síntese do conhecimento contemplado na literatura, sendo dividida em duas categorias: equipe multiprofissional no atendimento ao paciente politraumatizado no setor de urgência e emergência e a necessidade da capacitação para os profissionais de saúde no setor de urgência e emergência.
5	Silva, P. R. C. (2018)	O olhar da equipe multiprofissional acerca dos cuidados paliativos em oncologia: sua formação, experiência, desafios e avanços na sua atuação.	Apresentar e conhecer o ponto de vista, entendendo a realidade que a equipe multiprofissional enfrenta nas ações diretamente com pacientes com câncer, referente à sua formação, experiência, desafios e avanços na sua atuação nos cuidados paliativos em oncologia.	Trata-se de pesquisa qualitativa, pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo e aplicado o questionário aberto para a coleta de dados.	Os pacientes inseridos nos cuidados paliativos precisam da intervenção eficaz, eficiente destes profissionais além de ser um direito destes.

6	Costa & Calvetti (2016)	A percepção das práticas de acolhimento aos familiares em hospital de pronto-socorro sob perspectiva da equipe multidisciplinar	Compreensão de fatores que contribuem para a perpetuação de falhas no sistema de acolhimento com relação às percepções dos multiprofissionais de saúde sobre os processos de acolhimento aos familiares em hospital de pronto-socorro da região metropolitana de porto alegre.	Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa realizada mediante entrevista com 15 profissionais. Os dados foram desenvolvidos conforme a técnica de análise de conteúdo de minayo, as categorias encontradas foram humanização, acolhimento, relações familiares.	Apontam que os profissionais precisam reconhecer o acolhimento como um instrumento para reestruturar e redefinir a atenção em saúde aos familiares em hospital de pronto-socorro.
7	Costa (2021)	A equipe multidisciplinar na atenção à saúde da pessoa idosa em um hospital da alta complexidade: uma tríade de múltiplas determinações em manaus, amazonas.	Analisar os serviços profissionais da equipe multidisciplinar na atenção à saúde da pessoa idosa em um hospital da alta complexidade	Os sujeitos da pesquisa foram 11 profissionais: assistente social, enfermeiro, fisioterapeuta, nutricionistas, psicólogo e médico, todos entrevistados por formulário encaminhado na forma online como determina a anuência do cep.	As redes de saúde do estado oferecem pouca ou nenhuma resposta aos serviços de referência e contrarreferência, e a equipe multiprofissional, destaque nas políticas intersetoriais como forma de oferecer saúde a pessoa idosa dentro das suas especificidades, ainda permanece fragmentada e sem o devido conhecimento das políticas.
8	Schorr et al (2020)	Entrega del turno en el servicio de urgência y emergencia: perspectivas de um equipo multiprofesional	Conhecer a perspectiva da equipe multiprofissional sobre a passagem de plantão no serviço de emergência de um hospital universitário.	Estudo exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa. Foram entrevistados 15 integrantes da equipe multiprofissional. Por meio da técnica de análise de conteúdo, identificaram-se duas categorias: importância da participação ativa da equipe multiprofissional para o momento da passagem de plantão; e ausência de padronização das informações para a segurança do paciente.	Apontam pouca contribuição da equipe multiprofissional na passagem de plantão, podendo estar relacionada com a cultura organizacional.
9	Soares & Silva (2016)	Perfil dos usuários atendidos na sala vermelha de uma unidade de pronto atendimento 24h	Descrever o perfil dos usuários que permanecem por mais de 24h na sala vermelha das upa 24h.	Estudo exploratório-descritivo, de abordagem quantitativa, que utilizou dados extraídos de um sistema informatizado para a análise frequência simples dos resultados	Na upa 2, a idade de 18 a 35 anos teve uma apresentação de 18%. A upa 2 apresentou uma prevalência do trauma em 14,4%. As saídas nas upa 2 e 3 foram de 36% e o óbito foi de 44% somente na upa 1.
10	Da cruz Oliveira et al (2020)	Percepção da assistência prestada pela equipe multiprofissional da sala vermelha de um hospital de urgência e emergência do interior de Rondônia	Analisar a assistência prestada no setor de urgência e emergência (sala de estabilização), através do perfil da equipe multiprofissional.	Pesquisa de características qualitativas, realizada em agosto de 2019 em uma instituição hospitalar de urgência e emergência para análise dos dados foi utilizado om programa Microsoft office Excel® versão 2010	Os profissionais participantes da pesquisa foram compostos em sua maioria 56% pelo gênero masculino. 76% dos entrevistados possuem nível superior, destes apenas 12% possuem pós-graduação ou especialização em urgência e emergência.

Fonte: Autoria própria.

4. Discussão

Desafios encontrados pela equipe multiprofissional de saúde

O trabalho da equipe multiprofissional (enfermeiro, farmacêutico, fisioterapeuta, médico, odontólogo, psicólogo, dentre outros) é uma modalidade de trabalho coletivo baseado na relação mútua entre intervenções técnicas e a interações entre os diversos profissionais que compõem a equipe, sendo necessário muitas vezes articular condutas integradas para prestar a assistência integral a partir do reconhecimento de sua interdependência (Gorges, 2022)

É ciente e esclarecido na literatura consultada que a comunicação interprofissional adequada pode gerar grande impacto no entendimento do quadro e plano de cuidado do paciente. Já que são comprovados que as falhas na comunicação são os principais fatores que causam adversidades que influenciam negativamente no cuidado ao paciente (Costa et al., 2018).

Apesar de essencial a colaboração entre os profissionais da saúde, muitas vezes o profissional não é solicitado o que pode demonstrar uma relação em equipe prejudicada e frequentemente individualização do trabalho com sobrecarga de trabalho de algumas áreas e desvalorização de outras, contribuindo assim para o distanciamento da equipe, aumento de conflitos e ineficácia na assistência integral prestada aos pacientes (Valentim et al., 2020).

Cabe ressaltar que profissionais de diferentes áreas podem ter diferentes percepções quanto ao quadro clínico do paciente, podendo contribuir de forma somatória, dentro de suas especialidades, ao plano de cuidado terapêutico (Valentim et al., 2020; Gorges, 2022).

Dificuldades da equipe multiprofissional nos cuidados paliativos

Considera-se apto para a inserção no programa de cuidados paliativos aqueles que estão com uma doença incurável já em fase terminal, esta fase é compreendida entre o final do tratamento curativo e a morte (Silva et al., 2018).

Todo profissional de saúde integrante desta equipe deve entender e respeitar a finitude da vida como processo natural dos cuidados em saúde, sempre conscientizando o paciente sobre seu quadro clínico e agravamento, incluindo-o nas decisões terapêuticas a serem tomadas, abrindo um canal de comunicação e criando um elo entre a família, o paciente e a equipe assistencial (Lessa, 2017; Silva, 2018).

Por se tratar de público específico, é importante levar em consideração o reconhecimento de especialidades de cada profissional em cuidados paliativos e/ou manejo oncológico a fim de aperfeiçoar o plano terapêutico desse público. Sempre reforçando a educação continuada em cuidados paliativos que desperte interesse dos profissionais de saúde.

Equipe multiprofissional ao paciente politraumatizado no setor de urgência e emergência

Quando se trata de um paciente politraumatizado cada fragilidade no atendimento pode ser considerada um maior risco de mortalidade. De Sousa Ávila *et al* (2020) expõe que o atendimento interdisciplinar proporciona cuidado integral e humanizado a estes pacientes em estado crítico que necessitam de atendimento rápido e qualificado.

Soares e Silva, (2016) demonstrou através de seu estudo exploratório-descritivo que grande parte dos usuários de entrada na sala vermelha correspondia às faixas etárias entre 18 e 34 anos, como trauma sendo uma das grandes causas de entrada. Podendo correlacionar mais tarde esse apontamento com outros estudos que evidenciam a violência urbana e violência/acidentes de trânsito.

Mieiro et al (2019) publicou um estudo sobre as estratégias que minimizam os erros de medicação em uma unidade de emergência onde apontou a participação da equipe no processo medicamentoso como uma das estratégias viáveis e eficientes. É importante destacar que são diversas as etapas que envolvem o medicamento na área de urgência e emergência, são elas, a prescrição, dispensação, preparo e administração. Ou seja, se a equipe multiprofissional for capacitada e treinada para realizar

as intervenções relacionadas aos medicamentos é possível desempenhar um trabalho que garante a integralidade e a segurança do paciente.

Outros estudos enfatizam ainda a existência de diversos benefícios clínicos de uma equipe formada por variadas formações profissional, cuja atuação nesse contexto diminui o risco de vida ainda nas primeiras horas, desenvolvendo cuidado continuado.

Dificuldades da atenção multiprofissional ao paciente

Mendonça, (2023) reforça que o ambiente de urgência e emergência é crítico e de grande sobrecarga aos profissionais. Portanto é de suma importância o investimento no quadro de funcionários e na educação continuada das equipes, a fim de fortalecer a construção de planos terapêuticos de todas as categorias da equipe multiprofissional com foco em cuidado integral e humanizado.

Por se tratar de cuidados centrados ao paciente e muitas vezes em estado de saúde com risco de vida, esses cuidados precisam ser direcionados aos termos rápido, efetivos e estabilizado, esse cuidado "agilizado" acaba que por dificultar a obtenção de outras informações sobre o sujeito e seu estado prévio de saúde (Couto, 2019; Gorges, 2022).

De acordo com Costa & Calvetti (2016), é importante lembrar-se da humanização no atendimento e acolhimento do paciente/usuário, destacando sempre que o acolhimento não traz solução completa aos problemas apresentados, mas o fortalecimento da relação profissional-paciente, com escuta sensível, valorização de queixas apresentadas, identificação das necessidades em várias especialidades, seja individual ou coletiva.

É neste momento que o profissional cria vínculo que pode vir a facilitar futuras intervenções. Para que o especialista possa desempenhar um bom trabalho frente ao cuidado do paciente é obrigatório o bom relacionamento deste com os demais integrantes da equipe, além de contínuas capacitações sobre cuidados e atenção em ambientes de urgência e emergência (Costa & Calvetti, 2016; Silva et al., 2018).

(Da Cruz Oliveira et al., 2020) apontou em seu levantamento de dados que mais de 50% dos profissionais que formavam a equipe multiprofissional não realizavam cursos de aprimoramento na área de urgência e emergência, e que destes entrevistados 52% não haviam realizado cursos de Suporte Avançado de Vida ao Trauma, Suporte Avançado de Vida Cardiovascular e/ou Atendimento pré-hospitalar, alguns afirmando ainda se sentirem capacitados para desempenhar as devidas funções mesmo que sem cursos de aprimoramento.

5. Considerações Finais

Para atendimento adequado e assistência integral ao usuário das redes de urgência e emergência, é de suma importância, a educação continuada da equipe, através de capacitações constantes dos profissionais que atuam nesses cenários que buscam deixá-los mais confiantes no atendimento e tomadas de decisões.

Portanto, ressalta-se que o sucesso do atendimento ao paciente é fruto de uma gestão multiprofissional onde todas as decisões foram compartilhadas e tomadas em conjunto por cada especialista já atuante e considere a possibilidade de inserção de novos profissionais especialistas, visando minimizar erros e eventos adversos com profissionais aptos para exercer suas funções.

A partir do exposto, é notável a necessidade de encorajar, estimular discussões e reflexões de cunho multiprofissional pelas equipes para que assim possam desenvolver o papel decisório no planejamento terapêutico do paciente de forma gradual e interprofissional, desconstruindo os tabus existentes desenvolvendo campanhas em mídias sociais para promover educação, reflexão e amadurecimento da população e a formação de novos profissionais.

Sendo assim, o presente estudo demonstra a necessidade de estudos que investiguem mais profundamente a importância da atuação da equipe multiprofissional nos cenários de urgência e emergência, e que investigue a necessidade de inclusão de disciplinas que abordem a interdisciplinaridade ainda no processo de formação do profissional de saúde, garantindo qualidade no desempenho do trabalho em equipe multidisciplinar.

Referências

- Campos, T. S., Arboit, É. L., Mistura, C., Thum, C., Arboit, J., & Camponogara, S. (2020). Acolhimento e classificação de risco: percepção de profissionais de saúde e usuários. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, 33. <https://doi.org/10.5020/18061230.2020.9786>
- Castro, J. G., da Silva Lima, L. H., da Trindade Gallarreta, I., Rodrigues, L. C., & Garcia, R. P. (2022). Atuação Do Enfermeiro No Acolhimento E Classificação De Risco Nos Serviços De Urgência E Emergência: Revisão Narrativa. *Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão*, 2(14).
- Costa, P. R. B., & Calvetti, P. U. (2016). A Percepção das Práticas de Acolhimento aos Familiares em Hospital de Pronto-Socorro Sob Perspectiva da Equipe Multidisciplinar. *Saúde e Desenvolvimento Humano*, 4(2), 61-77. <http://dx.doi.org/10.18316/2317-8582.16.31>
- Costa, R. D. F. R. (2021). A equipe multidisciplinar na atenção à saúde da pessoa idosa em um hospital da alta complexidade: uma tríade de múltiplas determinações em Manaus, Amazonas. <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/8666>
- Couto, R. F. (2019). Educação permanente em saúde na emergência de um hospital universitário do Rio de Janeiro. <https://app.ufrj.br/riuff/bitstream/handle/1/15139/Renata%20Feo%20Couto.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
- da Cruz Oliveira, A. I., de Moraes Lima, A. A., de Sousa, E. M. R., Gouvêa, P. D. P., Rosa, C. D. O. P., & Maestá, T. (2020). Percepção da assistência prestada pela equipe multiprofissional da sala vermelha de um hospital de urgência e emergência do interior de Rondônia. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, (43), e2930-e2930.
- de Moraes Junior, S. L. A., Miyamoto, P. B., Souza, M. P. A., Sotelo, E. T. A., Parreira, J. A. G., Neves, V. R., & Marcucci, M. C. (2019). Principais sinais e sintomas para a classificação de risco no acolhimento em pronto-socorro: Main signs and symptoms for the classification of risk in the emergency room. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, 87(25).
- de Sousa Ávila, E., Sampaio, L. B. F., de Sousa, S. R., Andrade, M., de Oliveira, F. E. S., & Ximenes, M. A. (2020) Assistência Multiprofissional Ao Paciente Politraumatizado Nos Serviços De Emergência: Uma Revisão Integrativa Da Literatura. *Editor Pasteur, Trauma e Emergência*, 277.
- Gorges, B. L. (2022). Relações de trabalho em equipe multiprofissional em ambiente hospitalar: uma revisão integrativa. <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/232208>
- Lessa, R. D. C. (2017). Atendimento em pronto socorro: proposta de material educativo. <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/173503/ROSIMERE%20DE%20CARVALHO%20LESSA%20-%20EMG%20-%20TCC.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acessado em 10 de abril de 2023
- Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. D. C. P., & Galvão, C. M. (2019). Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa. *Texto & Contexto-Enfermagem*, 28. <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2017-0204>
- Mendonça, A. R. (2023). A experiência dos pacientes da emergência em relação a autonomia no cuidado. <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/254511/001161850.pdf?sequence=1>
- Mieiro, D. B., Oliveira, É. B. C. D., Fonseca, R. E. P. D., Mininel, V. A., Zem-Mascarenhas, S. H., & Machado, R. C. (2019). Estratégias para minimizar erros de medicação em unidades de emergência: revisão integrativa. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 72, 307-314. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0658>
- Oliveira, C. C. R. B., Silva, E. A. L., & Souza, M. K. B. D. (2021). Referência e contrarreferência para a integralidade do cuidado na Rede de Atenção à Saúde. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 31. <https://doi.org/10.1590/S0103-73312021310105>
- Pacheco, M. A. B. (2015). Redes de atenção à saúde: rede de urgência e emergência-RUE. São Luís: UNA-SUS. <https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/2435/1/UNIDADE_4.pdf> Acesso em 02 de abril de 2023
- Schorr, V., Sebald, L. F., Santos, J. L. G. D., Nascimento, K. C. D., & Matos, T. A. (2020). Entrega del turno en el servicio de urgencia y emergencia: perspectivas de un equipo multiprofesional. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, 24. <https://doi.org/10.1590/Interface.190119>
- Silva, F. A. N. O., Lacerda, M. C., & Souza, T. A. S. (2021). Assistência multiprofissional ao paciente oncológico crítico em pronto socorro/serviço de emergência especializado: revisão integrativa. *Rev Paul Enferm* [Internet], 32. <https://repen.com.br/revista/wp-content/uploads/2021/06/REPEEn_2021_v32_1_Assistencia-multiprofissional-ao-paciente-oncologico-critico-1.pdf> Acesso em 10 de abril de 2023
- Silva, G. M., Cavalcante, E. R., de Souza, V. M. S., Lima, K. M. O., da Costa Cavalcanti, B. K., & da Silva, S. S. C. (2018). Análise do conhecimento da equipe multidisciplinar em uma unidade de terapia intensiva a cerca dos cuidados paliativos. *Revista Saúde-UNG-Ser*, 11(1 ESP), 39. <http://revistas.ung.br/index.php/saude/article/view/3125>
- Silva, P. R. C. (2018). O olhar da equipe multiprofissional acerca dos cuidados paliativos em oncologia: Sua formação, experiência, desafios e avanços na sua atuação. <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/23798>
- Soares, T. C. S., Marta, C. B., & da Silva, R. C. L. (2016). Perfil dos usuários atendidos na sala vermelha de uma unidade de pronto atendimento 24h. [10.5205/reuol.9978-88449-6-ED1012201625](https://doi.org/10.5205/reuol.9978-88449-6-ED1012201625)
- Tofani, L. F. N., Furtado, L. A. C., Andrezza, R., Nasser, M. A., Bizetto, O. F., & Chioro, A. (2022). A Rede de Atenção às Urgências e Emergências em cena: contingências e produção de cuidado. *Saúde em Debate*, 46, 761-776. <https://doi.org/10.1590/0103-1104202213412>